

A line drawing in a light brown color on a tan background. It depicts a hand holding a circular object, possibly a piece of pottery or a basket, with some internal lines suggesting texture or structure. The drawing is minimalist and sketchy.

CATÁLOGO DE ARTESANATO

Terra Indígena
KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO





FICHA TÉCNICA

Organização: Tatiana Tintino e Maria Barcellos, Forest Trends

Revisão: Equipe da Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends no Brasil (Equipe FT) – Maria Barcellos, Muyara Ruiz, Nicia Coutinho, Suellen Mangueira, Tatiana Tintino

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

Fotografia: Jony Wagner e Silas Campos

Realização: Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends (ICGT-FT)

Diretor da ICGT-FT: Beto Borges

Gerente da ICGT-FT: Debora Batista

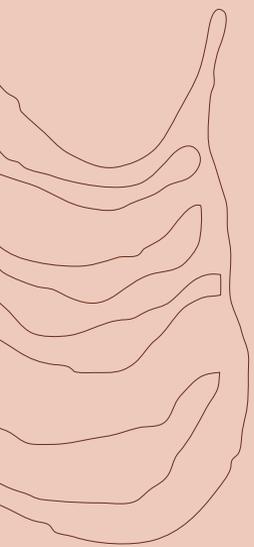
Coordenadores do Projeto Nossa Floresta Nossa Casa: Marcio Halla e Nicia Coutinho

Parceria: Povos e Organizações Indígenas do Mosaico Tupi

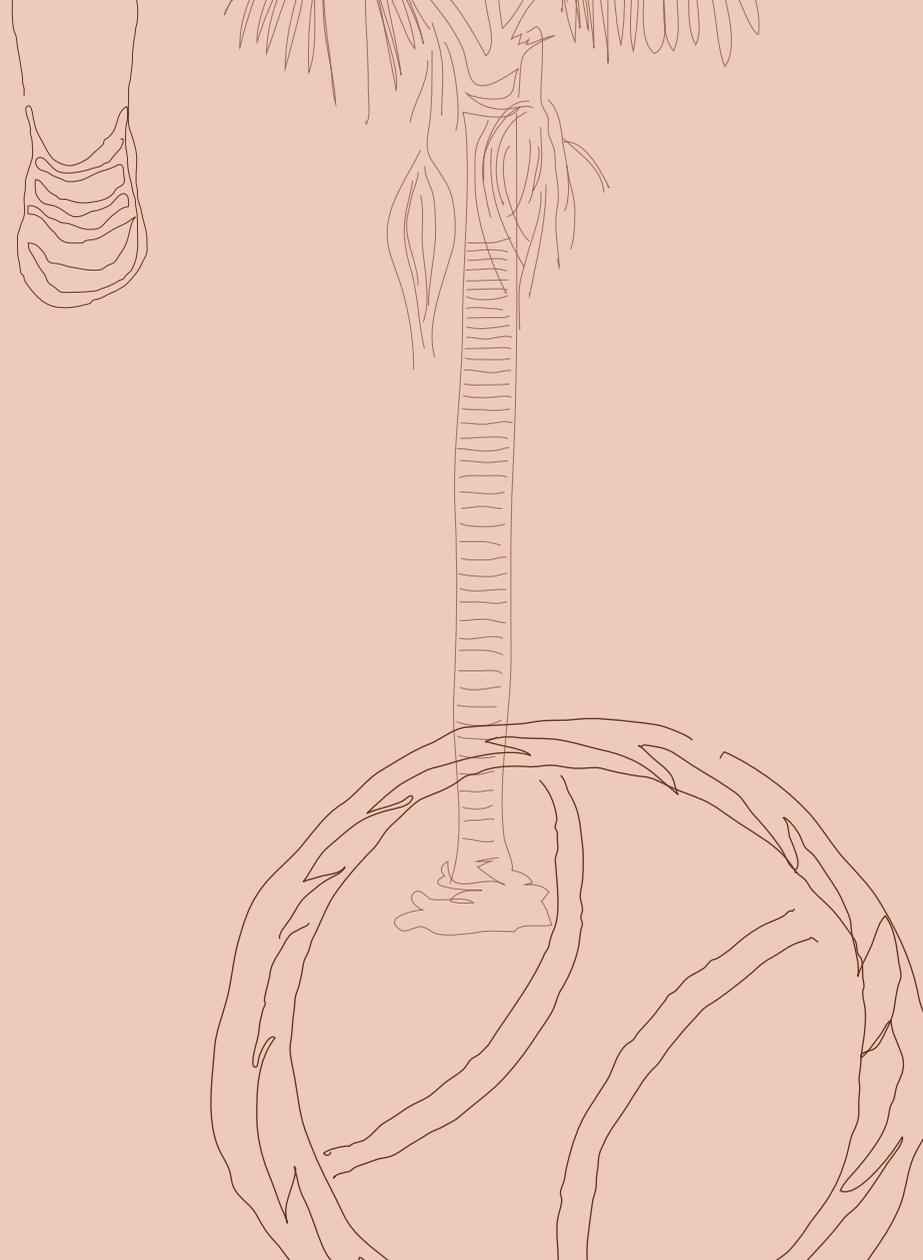
Parceiros estratégicos: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Centro Internacional para Agricultura Tropical (CIAT) e Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)



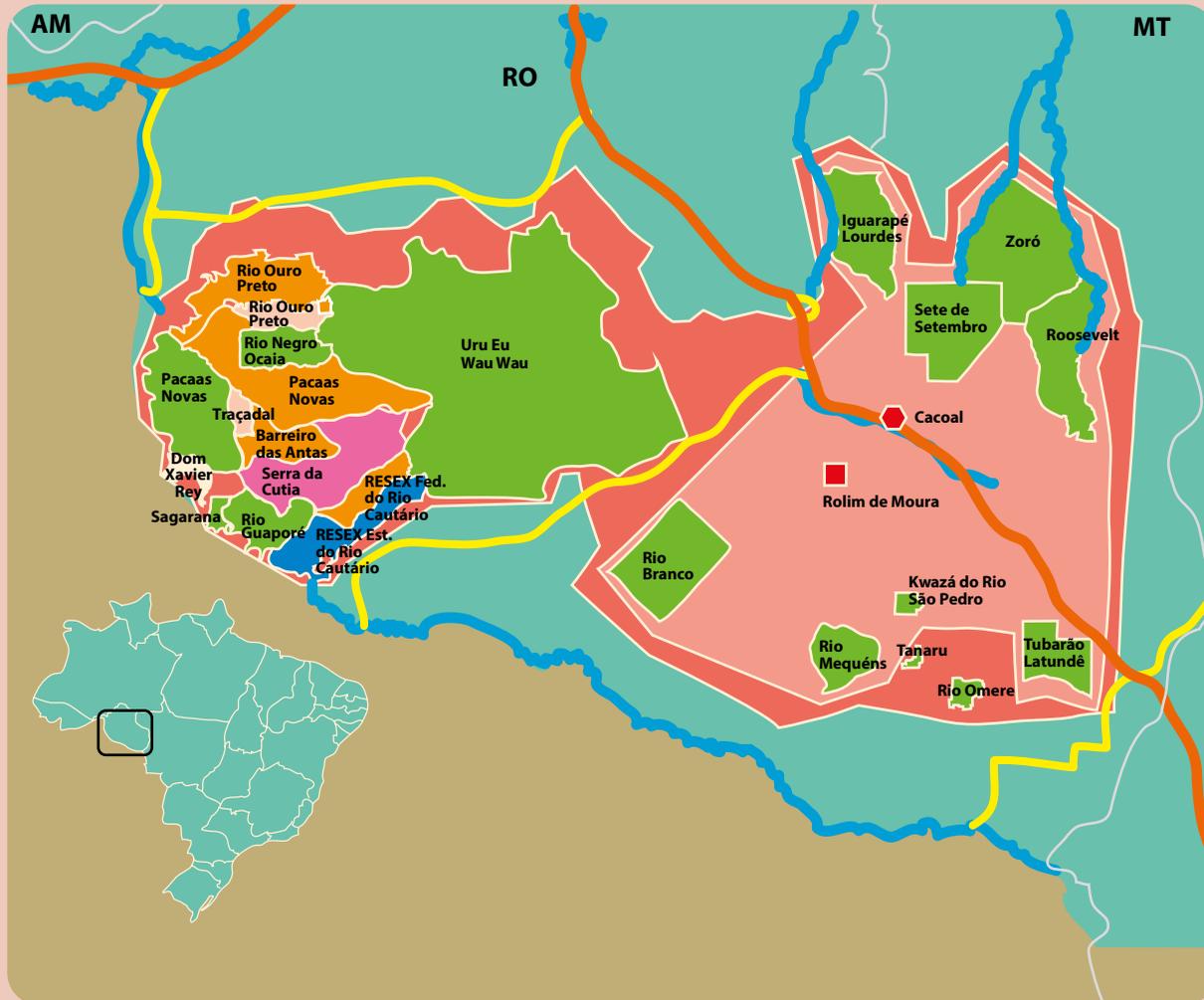
Este catálogo da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro faz parte de uma série que inclui 8 publicações, fruto da colaboração entre a Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends e os povos indígenas de Rondônia e Mato Grosso, região recentemente conhecida como Tupi Guaporé.



O Tupi Guaporé é um vasto território entrelaçado por corredores de áreas protegidas, incluindo o Corredor Ecológico Binacional Itenez-Mamoré-Guaporé, os Corredores Etnoambiental Tupi Mondé e o Tupi Kwahiva. Nesses corredores, habitam aproximadamente 28 povos indígenas e comunidades tradicionais, totalizando cerca de 10 mil pessoas, das quais 8.076 são indígenas, e as demais são compostas por castanheiros, seringueiros e extrativistas.



Mapa - TERRITÓRIO TUPI GUAPORÉ



- América do Sul
- Brasil
- Terra Indígena
- Projeto de Desenvolvimento Sustentável
- Reserva Biológica Federal
- Parque Nacional
- Reserva Extrativista Federal
- Reserva Extrativista Estadual
- ◆ Cacoal
- Rolim de Moura
- Mosaico Tupi
- Rios
- Rodovias Federais
- Rodovia Federal BR364

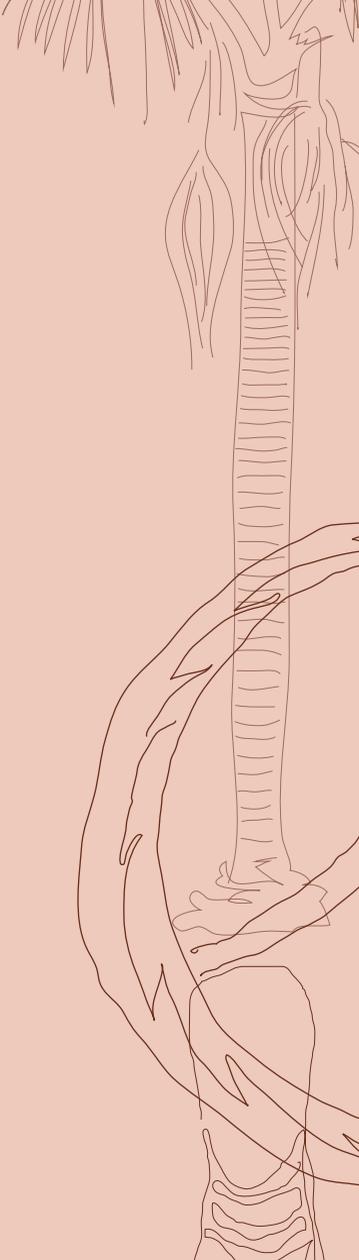


A riqueza desse território transcende suas fronteiras geográficas, abrigando patrimônios culturais, sociais e ambientais que reverberam globalmente. A diversidade cultural se expressa nas 20 línguas indígenas, divididas majoritariamente entre o Tronco Tupi com diversas famílias, línguas Macrô Jê e algumas línguas isoladas.



A atuação proeminente da Forest Trends concentra-se no recorte denominado de Mosaico Tupi, compreendendo Terras Indígenas como Igarapé Lourdes, Kwazá do Rio São Pedro, Rio Branco, Rio Mequéns, Roosevelt, Sete de Setembro, Tubarão Latundê e Zoró. Juntas, essas terras totalizam aproximadamente 1,5 milhões de hectares e abrigam 5.881 indígenas, representando 21 diferentes povos.

A missão na região baseia-se no fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, visando aumentar a resiliência, o bem-estar e as oportunidades de geração de renda por meio de iniciativas econômicas indígenas. Isso é alcançado através do enfoque na governança territorial, fortalecimento de organizações comunitárias, valorização cultural, segurança alimentar, garantia de direitos, meios de vida e conservação da floresta em pé. Foram diversos os desafios que buscamos superar durante esses anos de trabalho, entre eles estão a dificuldade de coleta das matérias primas essenciais para a preservação das tradições culturais de alguns povos, e a entrada em mercados externos qualificados – aquele que geralmente está disposto a valorizar mais, inclusive financeiramente, o artesanato de povos e comunidades tradicionais.

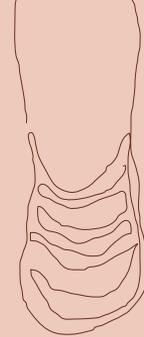




A organização dos grupos de mulheres também foi um gargalo a ser enfretado, desde a governança até a utilização de ferramentas e processos de gestão avançados. Além disso, em geral, os grupos contavam com poucas estratégias de comunicação para agregar valor aos seus produtos, implicando na dificuldade em difundir sobre o impacto socioambiental que a atividade proporciona, assim como também de compartilhar histórias, valorizando o território e as artesãs por trás dos produtos. Mesmo diante desses desafios, estamos constantemente superando obstáculos. Neste contexto, este catálogo emerge como uma janela para o extraordinário trabalho das mulheres artesãs. Mais do que apenas exibir as peças artesanais produzidas, ele reflete os resultados do processo conduzido com esse público ao longo dos anos de atuação da Forest Trends na região.

Assim, para chegar no levantamento e catalogação das peças de acordo com a cultura e criatividade das novas gerações, esse trabalho envolveu previamente um robusto acompanhamento técnico, com formações e fortalecimento de capacidades e conhecimentos sobre aspectos de gestão e comercialização, além do fortalecimento institucional das organizações de mulheres e apoio na governança da cadeia de valor nos territórios. Como resultado desse esforço, podemos observar mulheres indígenas cada vez mais ocupando espaços em tomada de decisões dentro de seus territórios, bem como, a progressiva conquista da autonomia financeira com a finalidade de melhorar as condições de vida de suas famílias.



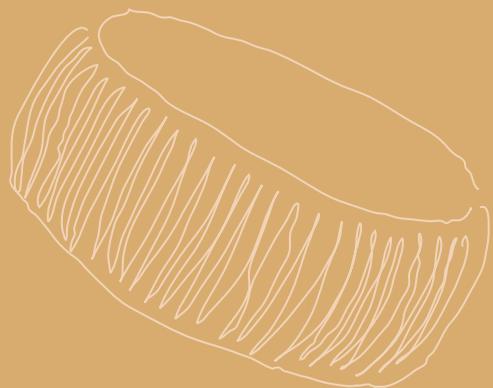


Ao explorar este catálogo do artesanato da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro, convidamos você a apreciar a habilidade e criatividade por trás de cada arte e artesanato indígena. Desejamos uma leitura inspiradora e que essa experiência desperte seu encantamento pela riqueza cultural e ambiental desses territórios.



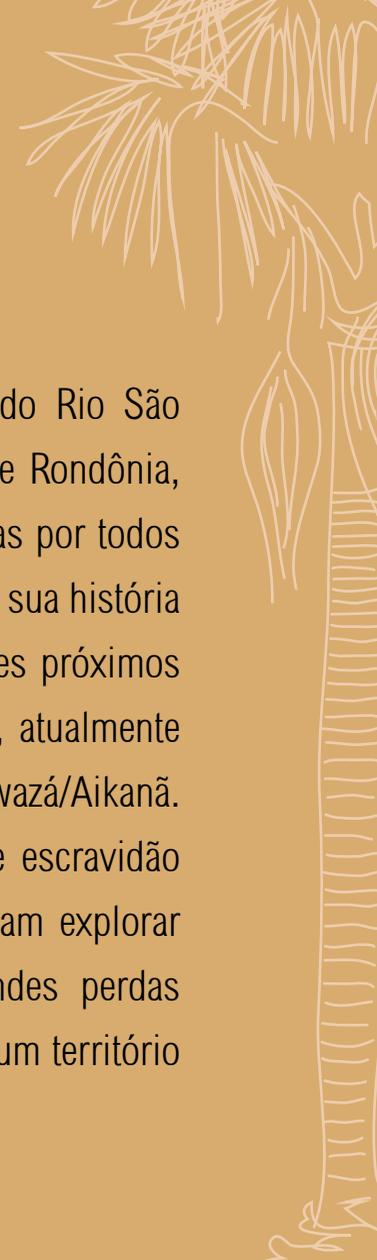
sobre a Terra Indígena

KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO



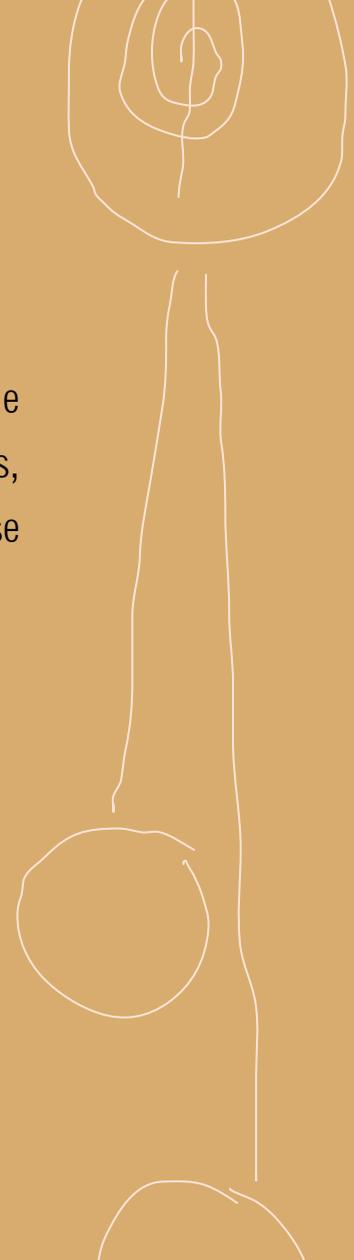


Os Kwazá vivem na Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro no município de Parecis, no estado de Rondônia, cercados e pressionados por grandes fazendas por todos os lados. São poucos numericamente, e têm a sua história mesclada à história dos Aikanã, seus parentes próximos por casamentos interétnicos. Por essa razão, atualmente se sentem confortáveis sendo chamados de Kwazá/Aikanã. Carregam na memória um passado triste de escravidão vivida sob o jugo dos seringalistas que vieram explorar a poáia, o caucho e a seringa e de grandes perdas populacionais pelo sarampo. A conquista de um território próprio é recente e custou muita luta.





Os poucos Kwazá são políglotas pois falam além da sua língua própria, de família isolada, o português. Entretanto as crianças das famílias mescladas, já não utilizam o Kwazá em sua comunicação e isso indica que a língua se encontra próxima a extinção.





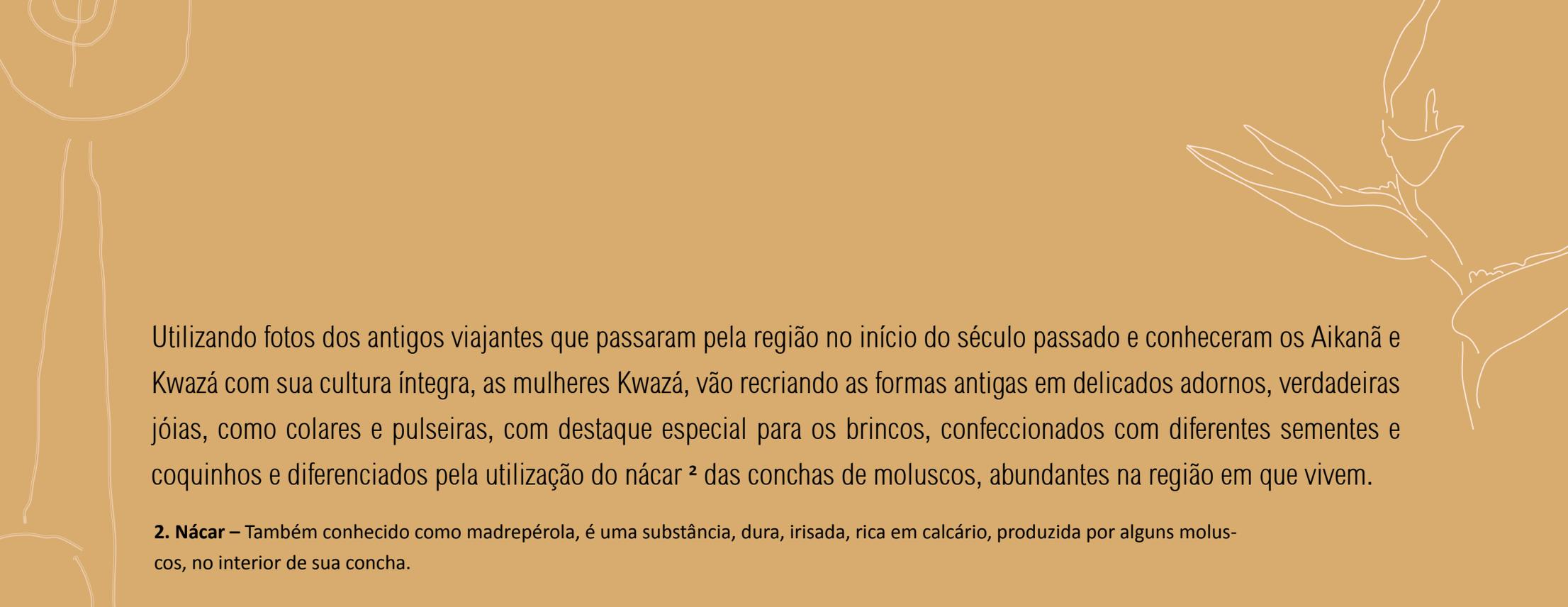
As mulheres eram obrigadas a trabalharem carpindo nas roças dos seringais de sol a sol e se não trabalhassem como era exigido, eram chicoteadas. As mais velhas ainda se lembram de todos os tipos de violência a que eram submetidas. Atualmente, isso faz parte de um passado ainda recente, substituído pela liberdade e prazer de trabalhar para si mesmas, produzindo os artefatos da cultura material dos seus antepassados, cujos processos e procedimentos na confecção vão sendo revitalizados no labor cotidiano.



Provisionadas por matérias primas encontradas na região, como sementes, diferentes tipos de frutos de palmeiras como tucumã, inajá entre outros, as mulheres artesãs continuam mantendo a habilidade para a produção de biojóias, produzindo delicados ornamentos e utilitários aprendidos pela via sábia das mulheres mais velhas. Com as fibras do tucum, produzem belas e bem trançadas bolsas chamadas “maricos” ¹ e com diferentes tipos de madeira recriam antigas bordunas que primam pela beleza das formas.

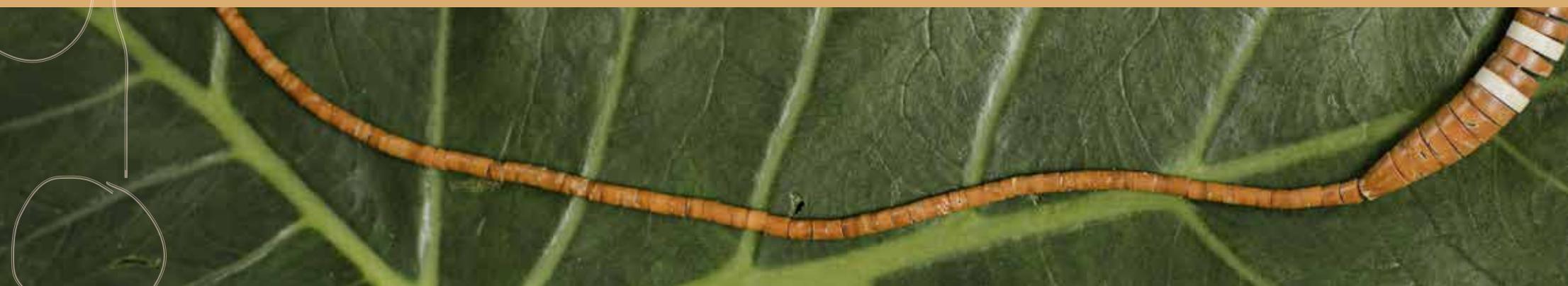
1. Marico - cestos/bolsas confeccionados com a fibra fina do tucum, uma palmeira.

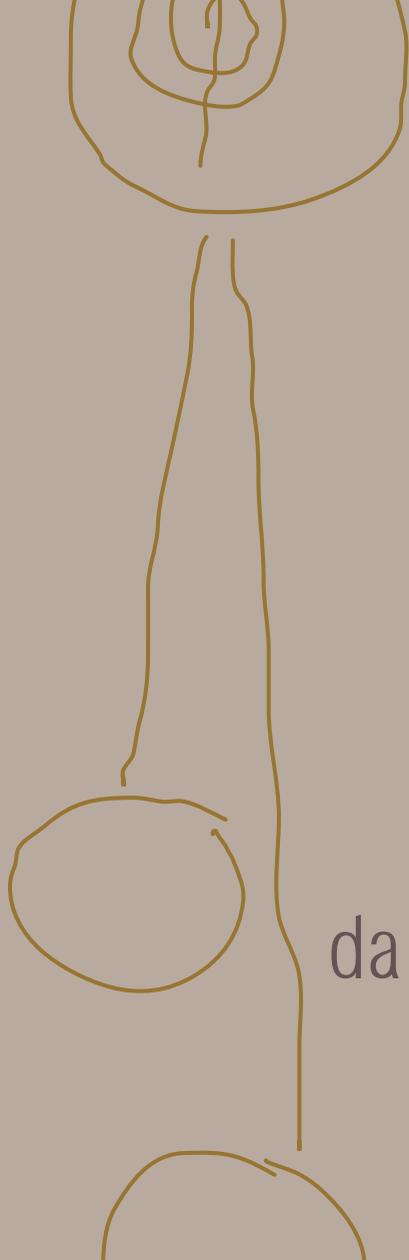




Utilizando fotos dos antigos viajantes que passaram pela região no início do século passado e conheceram os Aikanã e Kwazá com sua cultura íntegra, as mulheres Kwazá, vão recriando as formas antigas em delicados adornos, verdadeiras jóias, como colares e pulseiras, com destaque especial para os brincos, confeccionados com diferentes sementes e coquinhos e diferenciados pela utilização do nácar ² das conchas de moluscos, abundantes na região em que vivem.

2. Nácar – Também conhecido como madrepérola, é uma substância, dura, irisada, rica em calcário, produzida por alguns moluscos, no interior de sua concha.

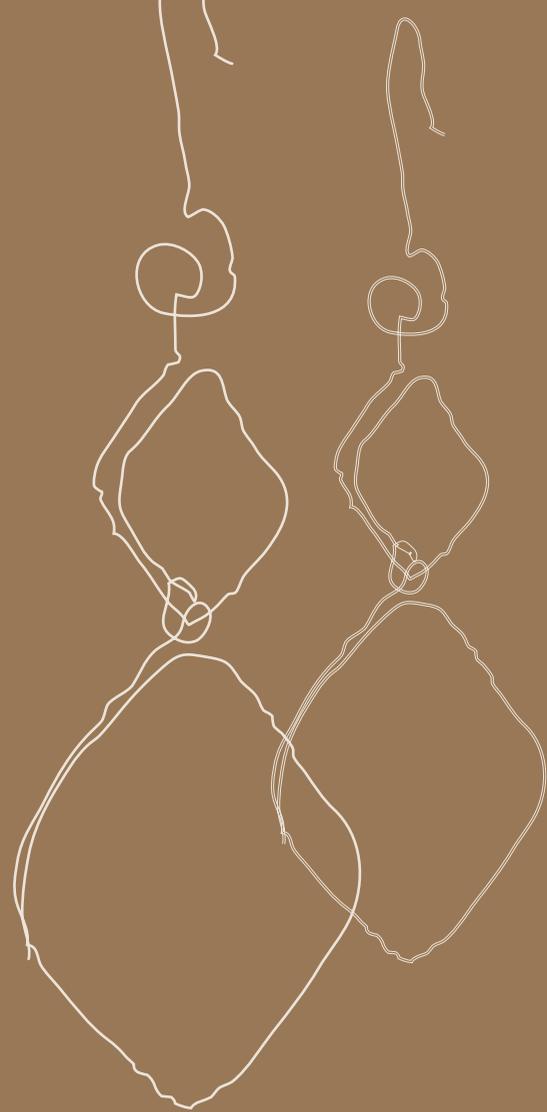
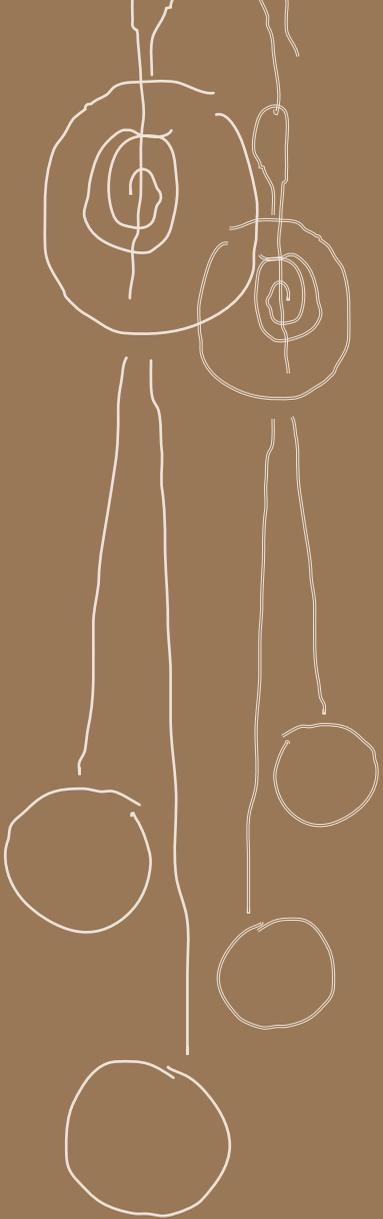




PRODUTOS

da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro

brincos





K 001



K 002



K 003



K 004



K 005



K 006



K 007



K 008



K 009



K 010



K 011



K 012



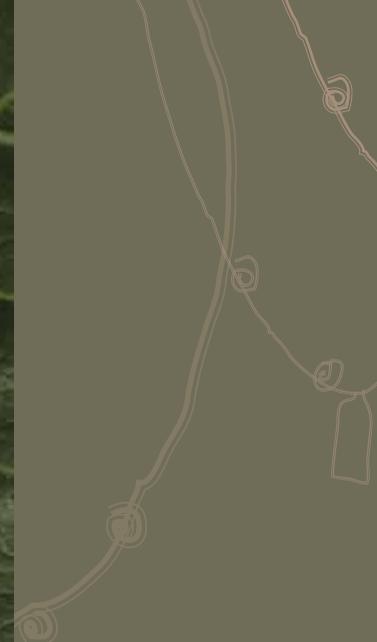
colares



K 013



K 014





K 015



K 016

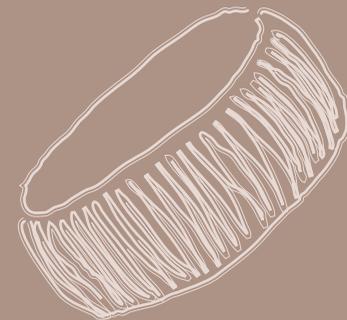
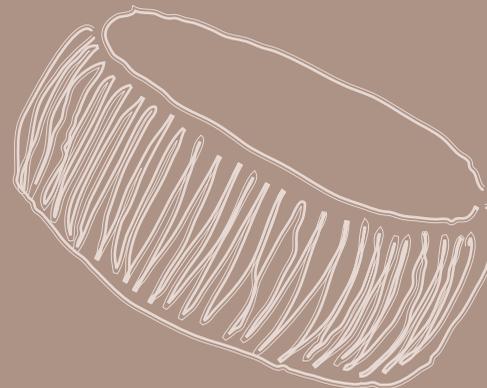


K 017



K 018

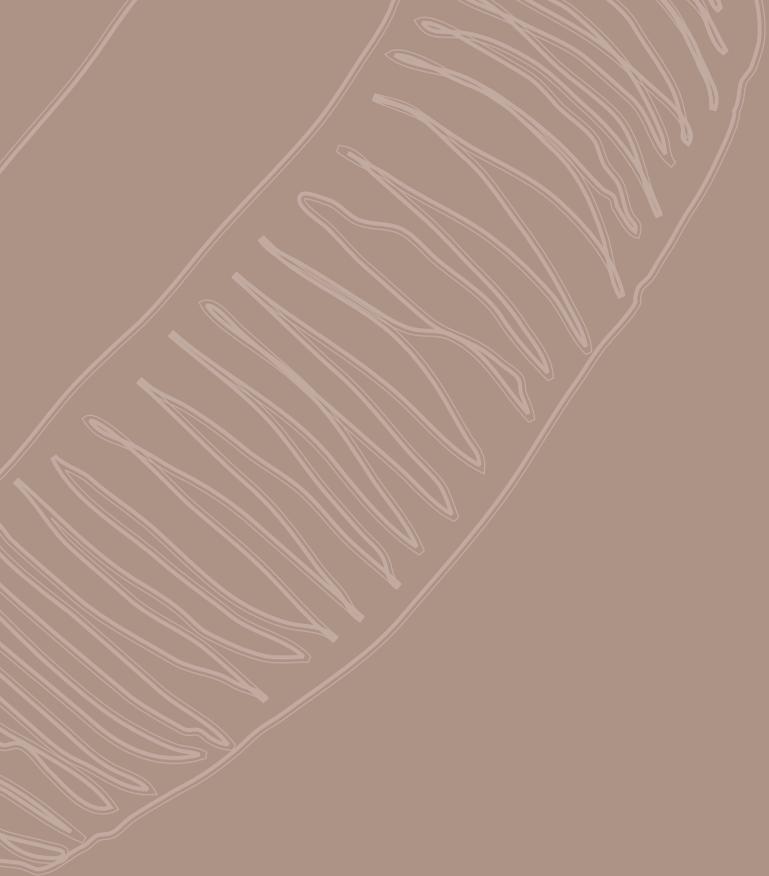
pulseiras





K 019





K 020



K 021





K 022



K 023

The background is a solid, muted brown color. Overlaid on this background are several stylized white line drawings of grapevines. These drawings consist of thick, curved lines representing the main stems and thinner, more delicate lines representing smaller branches or tendrils. Small, circular motifs are scattered along the lines, suggesting leaves or clusters of grapes. The drawings are positioned in the upper left, upper right, and lower left areas of the frame, framing the central text.

tornozeleiras



K 024





K 025



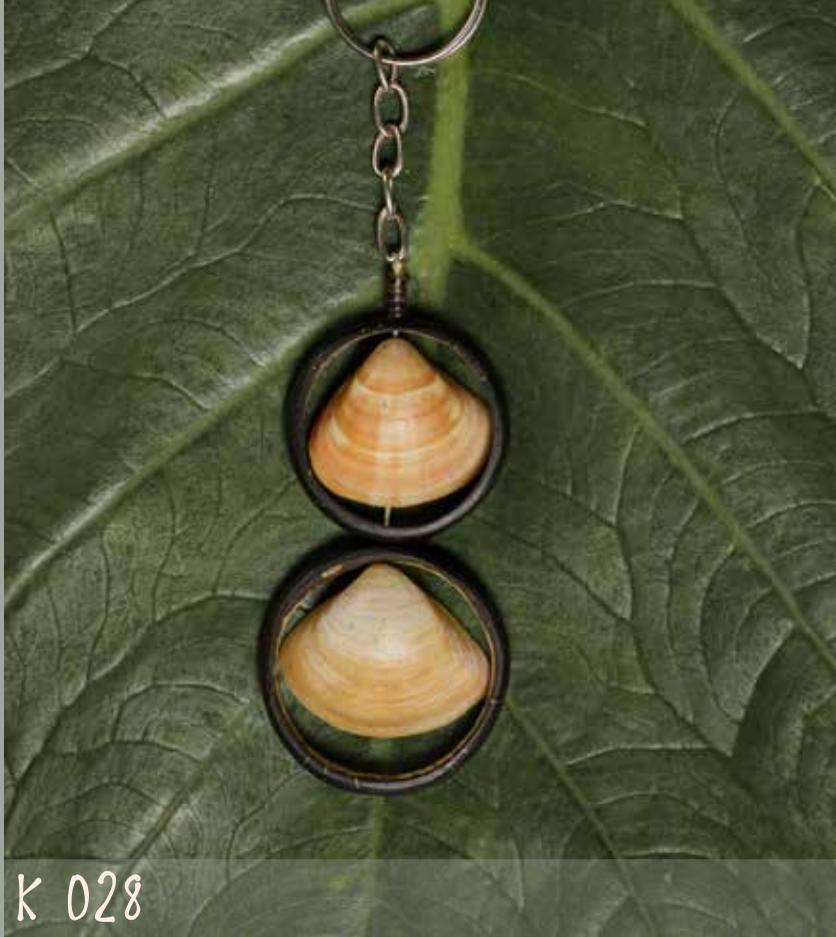
K 026

K 027





cabaças e chaveiros

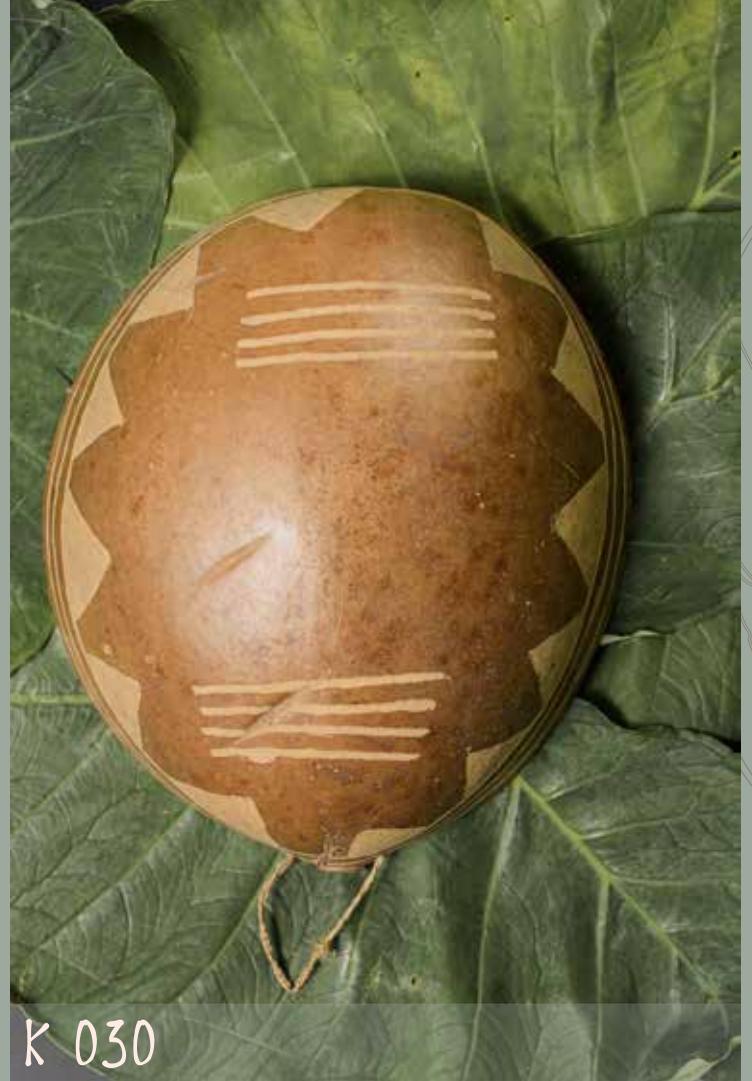


K 028





K 029



K 030



tecelagem e
fibras naturais



K 031



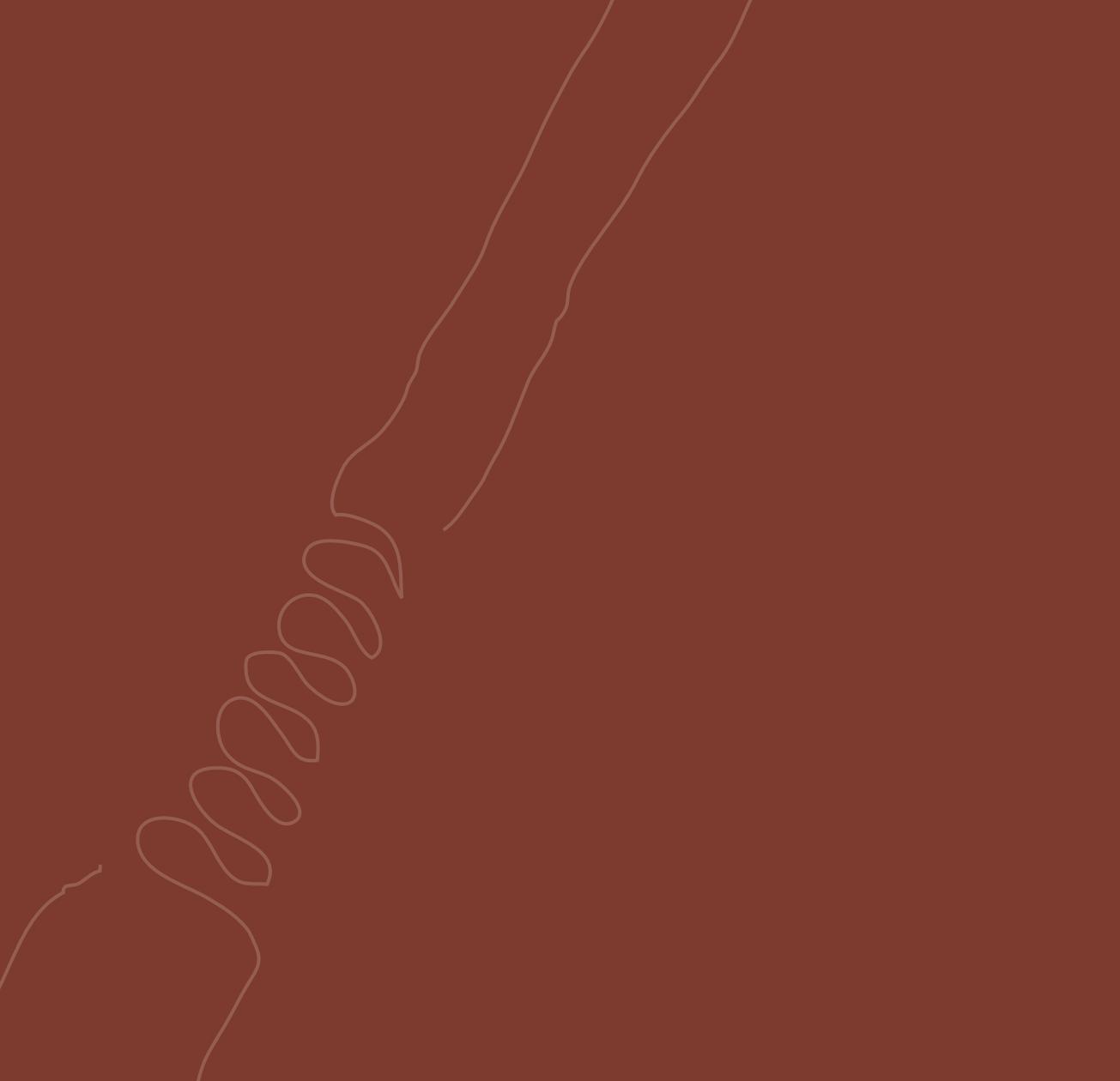
K 032



K 033

artefatos de defesa





K 034

Borduna – Instrumento/arma utilizado para guerras e caça.



K 001

K 035



Quer saber mais ou fazer sua encomenda?

Entre em contato:

programanfnc@forest-trends.org

Terra Indígena

KWAZÁ DO RIO SÃO PERDO



Idealização e Implementação



Apoio



Parceiros Estratégicos



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Parceria Institucional



Parceiros Locais

Desenvolvido em parceria com a Associação Dukaria da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro